

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CLUBES ESPORTIVOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Kayo Henrique Silva Carvalho^{1,2}; Rafael Martins^{1,2}; Lucas Mateus Ribeiro Santana^{1,2}; Renê de Caldas Honorato¹; Gabriela Souza de Vasconcelos³; Mabliny Thuany^{1,2,4*}

¹ Departamento de Educação Física, Universidade do Estado do Pará, Pará, Brasil; ² Grupo de Pesquisa em Performance e Saúde no Esporte; Universidade do Estado do Pará, Pará, Brasil; ³ Programa de Pós-Graduação em Educação Física; Departamento de Saúde Funcional, Universidade Federal de Goiás, Goiânia – Brasil; ⁴ Ultra Sports Science Foundation, Pierre-Bénite, France

Resumo: A relação entre esporte e promoção da saúde pode ser estudada por meio de cinco estratégias distintas: promoção de saúde como um resultado do esporte; promoção de saúde através do esporte; promoção de saúde no esporte; colaboração multiprofissional entre instituições de saúde e esporte para promover saúde; e o esporte promotor de saúde. O objetivo deste trabalho foi mapear e analisar as estratégias de promoção de saúde implementadas em clubes esportivos brasileiros. Trata-se de uma revisão narrativa, em que as buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, em fevereiro de 2025. Após o processo de *screening*, sete estudos foram incluídos. Os resultados evidenciam que a produção científica sobre o tema está concentrada na promoção de saúde como um resultado do esporte, enfatizando a melhora dos aspectos físicos e psicossociais, com destaque para estudos que abordam o esporte como ferramenta de melhoria da qualidade de vida e inclusão social. Os estudos reforçam o potencial do esporte como estratégia de promoção da saúde integral, abrangendo não apenas a prevenção de doenças, mas também o bem-estar físico, mental e social. Entretanto, os achados também revelam um distanciamento entre o potencial dos clubes como ambientes promotores de saúde e sua efetiva utilização.

Palavras-chave: Esporte; Promoção da saúde; Bem-estar

* Autor correspondente: Mabliny Thuany Gonzaga Santos; mablinysantos@gmail.com; Universidade do Estado do Pará; Rua Quatro, 20, Bairro Santa Mônica, 68455-210, Tucuruí, Pará, Brasil.

HEALTH PROMOTION IN BRAZILIAN SPORTS CLUBS: A NARRATIVE REVIEW

Abstract: The relationship between sports and health promotion can be studied considering: health promotion as an outcome of sports; health promotion through sports; health promotion in sports; collaboration between health institutions and sports and the sports promoter of health. Our purpose was to map and analyze health promotion strategies implemented in sports clubs within the Brazilian context. This is a narrative review, which search in Scielo, Virtual Health Library, and Google Scholar, conducted in February 2025. After the screening process, seven references were analyzed and included. The results show that scientific production on the topic is concentrated on the physical and psychosocial aspects of health, with emphasis on studies that address sport as a tool for improving quality of life and promoting social inclusion. The studies reinforce the potential of sport as a strategy for comprehensive health promotion, encompassing not only disease prevention but also physical, mental, and social well-being. However, there is a noticeable scarcity of studies addressing a more complete level of health promotion through sport in Brazil.

Key words: Sport; Health promotion; Well-being

Introdução

A atividade física regular está associada a melhora de diversos indicadores da saúde cardiovascular¹, redução dos níveis de ansiedade e estresse, e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis^{2,3,4}. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que adultos realizem pelo menos 150 minutos de atividade física de intensidade moderada por semana. Para crianças e adolescentes, a recomendação é de 60 minutos diários de atividade física de intensidade moderada a vigorosa durante a semana⁵. Contudo, no Brasil, cerca de 37% da população adulta das capitais brasileiras e aproximadamente 83% da população infanto-juvenil não atinge os níveis de atividade física recomendados pela OMS^{6,7}. Um conjunto de barreiras de ordem política, econômica e social, comprometem esse envolvimento da população em atividades físico-esportivas, sendo necessário o desenvolvimento de iniciativas que reduzam essas barreiras^{8,9}.

A promoção da saúde baseada em cenários utiliza ambientes de convívio social para implementar ações que auxiliem na modificação de comportamentos, a partir de uma perspectiva de grupo. Essa abordagem considera os locais de convívio, trabalho e lazer como potenciais para influenciar hábitos e decisões cotidianas, logo, caracterizam-se como locais adequados para o desenvolvimento e implementação de práticas que promovem a saúde¹⁰. Dentre os diferentes cenários para a promoção de saúde no esporte, os clubes/equipes esportivas se destacam como ambientes estratégicos, pois reúnem infraestrutura, profissionais qualificados e uma comunidade engajada¹¹. Os clubes esportivos são organizações comunitárias voluntárias que promovem a prática de esportes entre seus membros, com foco no desenvolvimento atlético e na participação social, podendo ser um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde¹¹.

Para que ações estejam enraizadas na tomada de decisões cotidianas deste cenário, é importante abordá-los através de determinantes sociais, econômicos, organizacionais e ambientais¹². No que diz respeito aos aspectos sociais, destaca-se a valorização de normas culturais e valores que incentivem o comportamento saudável, como por exemplo a solidariedade e o respeito. Sobre os aspectos econômicos, inclui-se a separação dos recursos financeiros suficientes para a execução de ações de promoção de saúde; enquanto demandas organizacionais envolvem políticas e ações que priorizem a saúde frente aos planos e metas da organização, política e orientação. Por fim, os fatores ambientais envolvem a criação e adaptação de espaços físicos inclusivos, considerando instalações e materiais, que visem a promoção da saúde.

A transformação dos clubes/equipes esportivos em espaços promotores de saúde pode potencializar o impacto do esporte no bem-estar individual e coletivo. No Brasil, não há informações contundentes acerca de como a promoção de saúde em clubes esportivos é desenvolvida e aplicada. Considerando 1) a lacuna informacional referente às estratégias de promoção de saúde existentes no contexto esportivo brasileiro; e 2) os altos níveis de inatividade física da população adulta e infanto-juvenil brasileira, o objetivo deste trabalho, é, através de uma revisão narrativa, mapear e analisar as estratégias de promoção de saúde implementadas em clubes esportivos no contexto brasileiro.

Métodos

Bases de dados e termos de busca

Trata-se de uma revisão narrativa, que possui caráter flexível, sem exigir um processo metodológico rígido, utilizada para rápida identificação de um determinado tema, de sentido amplo e não estruturado, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual¹³. As buscas foram realizadas no mês de fevereiro de 2025 em duas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além disso, a plataforma do Google Acadêmico também foi utilizada, considerando-se os primeiros 200 registros. Foram definidos três grupos de descritores, relacionados aos temas “promoção”, “saúde” e “esporte”. A tabela 1 apresenta os descritores que foram utilizados para a realização da busca em suas respectivas bases de dados e plataforma acadêmica, bem como o quantitativo de referências encontradas.

Tabela 1 – Termos e estratégias de busca em cada base de dados

Base de Dados	Termos	Total
BVS	(promoção OR estratégia OR programa OR manutenção) AND (saúde OR "saúde mental" OR "saúde física" OR "saúde social" OR "qualidade de vida") AND ("contexto esportivo" OR esporte OR	461

	"clube esportivo" OR "equipe esportiva" OR desporto)	
	(promoção OR estratégia OR programa OR manutenção) AND (saúde OR "saúde mental" OR "saúde física" OR "saúde social" OR "qualidade de vida") AND ("contexto esportivo" OR esporte OR "clube esportivo" OR "equipe esportiva" OR desporto)	
SciElo	(promoção OR estratégia OR programa OR manutenção) AND (saúde OR "saúde mental" OR "saúde física" OR "saúde social" OR "qualidade de vida") AND ("contexto esportivo" OR esporte OR "clube esportivo" OR "equipe esportiva" OR desporto)	215
Google Acadêmico	(promoção OR estratégia OR programa OR manutenção) AND (saúde OR "saúde mental" OR "saúde física" OR "saúde social" OR "qualidade de vida") AND ("contexto esportivo" OR esporte OR "clube esportivo" OR "equipe esportiva" OR desporto)	292.000

Critérios de elegibilidade, seleção dos estudos e extração dos dados

Como critérios de inclusão foram considerados somente estudos escritos em língua portuguesa e que tinham como temática principal a promoção da saúde e o esporte no contexto brasileiro. Não foram adotados critérios de exclusão referentes a prática esportiva realizada no clube, ou ao nível competitivo (esporte na escola, esporte amador, esporte profissional). Foram desconsiderados estudos de revisão, editoriais, trabalhos apresentados em congressos, monografias e dissertações. As buscas foram realizadas pelo primeiro autor (KC). Após essa etapa, todos os estudos identificados foram exportados para uma planilha de Excel, onde deu-se início ao processo de seleção por pares. A seleção dos estudos foi realizada por dois autores (KC; RM). A seleção foi realizada com base nas informações do título, seguido pela leitura do resumo e por fim, leitura do artigo na íntegra. Qualquer desacordo foi definido pela última autora (MT).

Para extração dos dados, considerou-se: 1) título, autor, ano de publicação do estudo, 2) objetivo do estudo, 3) delineamento do estudo, 4) características da amostra, 5) modalidade esportiva estudada, 5) desfecho estudado; e 6) principais achados. Para apresentação dos resultados, os estudos foram classificados consoante a estratégia de promoção de saúde

adotado: a) promoção de saúde como um resultado do esporte; b) promoção de saúde através do esporte; c) promoção de saúde no esporte; d) colaboração multiprofissional entre instituições de saúde e esporte e e) esporte promotor de saúde (Tabela 2) ²⁶. A tabela 2 apresenta uma definição de exemplo prático dessas estratégias.

Tabela 2 – Descrição das relações entre promoção de saúde e esporte

Estratégia	Definição	Exemplo prático
Promoção de saúde como resultado do esporte	A prática esportiva melhora indicadores de saúde pois aumenta os níveis de atividade física	Melhora da aptidão cardiorrespiratória através da prática da corrida de rua
Promoção de saúde através do esporte	O esporte é usado como estratégia para desenvolver algum determinante de saúde	Projetos sociais que auxiliam na redução do crime
Promoção de saúde no esporte	A comunidade esportiva é considerada um contexto acessível e favorável para a transmissão de informações sobre saúde	Ações de conscientização em saúde, incluindo informações sobre uso de tabaco/álcool, hábitos alimentares, entre outros
Colaboração multiprofissional entre instituições de saúde e esporte	O esporte atuando juntamente a instituições de saúde para ampliar o alcance de ações preventivas e educativas	Campanhas de vacinação, orientações nutricionais, avaliações de saúde
Esporte promotor de saúde	Integração total de estratégias de promoção de saúde no contexto esportivo	As decisões diárias de treinos, orientações, uso de recursos e materiais, entre outras, são tomadas pensando na promoção de saúde

Resultados

Um total de 876 estudos foram identificados. Após remoção de duplicados e leitura do título, 22 estudos foram selecionados para leitura do resumo. Foram desconsiderados 15 estudos por se caracterizarem como estudos de revisão (n=4), por não irem de encontro com a temática da revisão (n=5), por não estarem escritos em língua portuguesa (n= 3), por não ser caracterizado como estudo original (n=1) e estudos duplicados (n=2), restando um total de sete estudos, incluídos na presente revisão. A Figura 1 apresenta as etapas de seleção dos estudos.

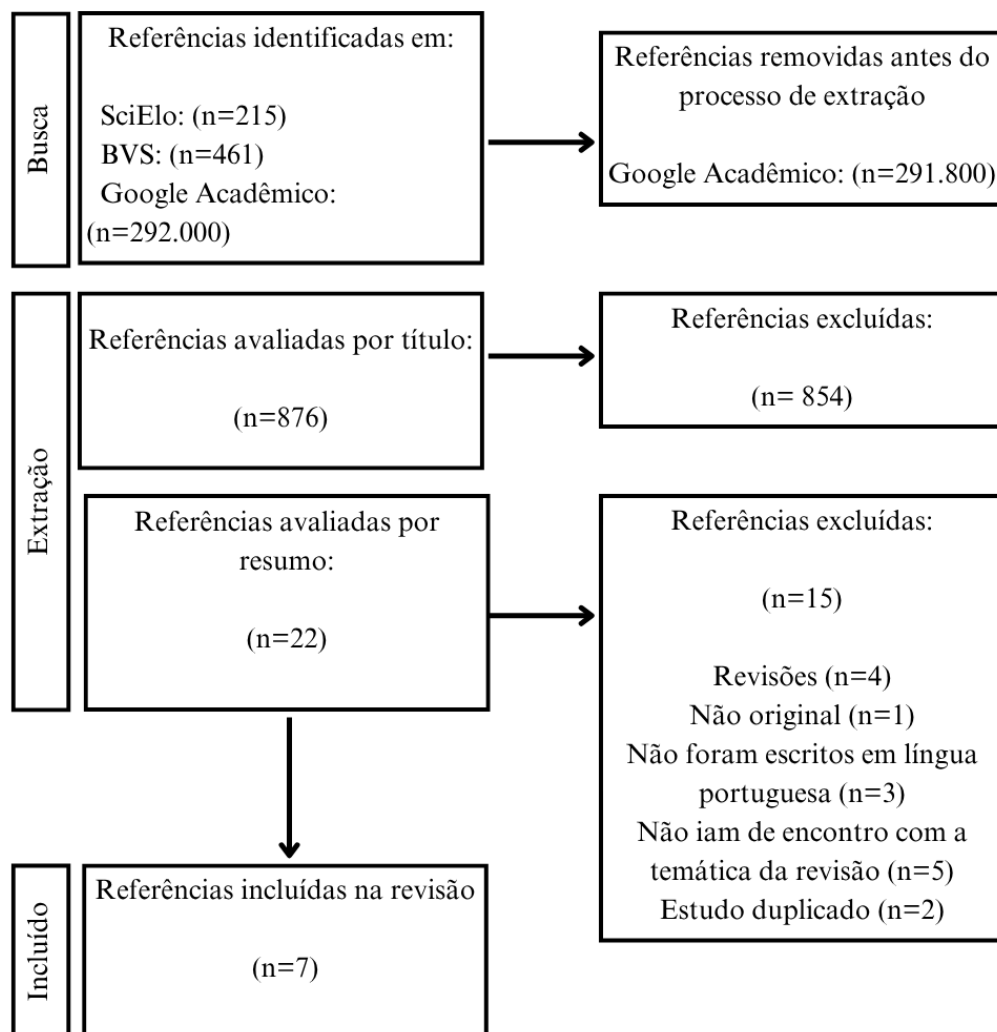


Figura 1 – Fluxograma da busca e seleção dos estudos.

Os estudos incluídos foram desenvolvidos com diferentes modalidades esportivas – individuais e coletivas, e utilizando diferentes estratégias de promoção da saúde (promoção de

saúde como um resultado do esporte, promoção de saúde através do esporte, promoção de saúde no esporte, colaboração multiprofissional entre instituições de saúde e esporte para promover saúde e o esporte promotor de saúde).

Promoção da saúde como um resultado do esporte

Do total de estudos incluídos, três estudos abordam a promoção da saúde como um resultado do esporte. Nogueira e Pereira¹⁴ analisaram a aptidão física relacionada à saúde (AFRS) de 344 adolescentes (11 e 16 anos), praticantes de diversas modalidades esportivas ofertadas pelas Vilas Olímpicas (Fortaleza, Ceará). O estudo mostrou altos níveis de inaptidão física entre os participantes do programa, indicando que a simples participação não garante melhorias físicas substanciais.

Por outro lado, Cevada *et al.*¹⁵ comparou a resiliência, qualidade de vida, e ansiedade de 17 ex-atletas de alto rendimento de diversas modalidades esportivas (ginástica artística, natação, futsal, jiu-jitsu, kung fu, taekwondo, levantamento de peso, tênis de mesa, trampolim acrobático e vôlei) e 15 indivíduos não atletas. O estudo revelou que ex-atletas de alto rendimento apresentaram maior resiliência, qualidade de vida e menor ansiedade do que indivíduos não atletas, indicando efeitos positivos duradouros resultantes da prática esportiva para a saúde física a longo prazo. No estudo de Costa *et al.*¹⁶, o basquete em cadeira de rodas, foi analisado como um possível determinante para a integração social e qualidade de vida. Participaram do estudo 25 atletas de basquete em cadeiras de rodas, do sexo masculino, participantes do campeonato estadual no Paraná. Os resultados indicaram a existência de uma boa percepção de qualidade de vida, com destaque para os domínios de ordem psicológica e social. As análises também apontaram que variáveis de relacionamento, como coesão em torno da tarefa e autocontrole da agressividade, explicaram positivamente os níveis de qualidade de vida percebida. As conclusões dos estudos demonstram que a prática do esporte adaptado contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e integração social, impactando positivamente a saúde psicossocial dos participantes.

Promoção da saúde através do esporte

Em relação à promoção da saúde através do esporte foram incluídos dois estudos. O estudo de Alves *et al.*¹⁷ analisou o grau de conhecimento, atitudes e hábitos da inter-relação

entre saúde bucal e esporte, de 82 atletas (entre 14 e 18 anos), confederados do futebol e basquetebol. O estudo evidenciou um baixo nível de conhecimento, em especial acerca dos conhecimentos sobre uso de protetores bucais na prática esportiva, das interferências que as alterações bucais acarretam no rendimento esportivo, bem como acerca da utilização de medicamentos com finalidade odontológica e de dopagem, destacando a necessidade de ações educativas nesse sentido. Por outro lado, o estudo de Cardoso *et al.*¹⁸ objetivou relatar a experiência de estudantes universitários que realizaram atividades de educação em saúde no esporte e hábitos saudáveis, abordando temas como bullying e alimentação saudável. O estudo evidenciou que a utilização de atividades práticas e de uma abordagem lúdica facilitou a compreensão, a interação e a conscientização das crianças e jovens participantes. Observou-se também que os jovens, repassam as informações sobre saúde em seus meios sociais.

Promoção de saúde no esporte

Na relação de promoção da saúde no esporte - que envolve o uso do ambiente esportivo como espaço educativo e formativo, com o objetivo de alcançar um público mais amplo por meio de mensagens de saúde no contexto esportivo - um estudo foi encontrado. O trabalho de Tesser e Kovalski¹⁹ mapeou e caracterizou as equipes esportivas de atletas gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binários e outros (LGBTQIAPN+) existentes no Brasil, quanto aos conteúdos publicados em seus perfis do Instagram. Ao todo 90 perfis foram analisados, incluindo-se praticantes de futebol, vôlei, handebol e queimada. A maior parte destes perfis localiza-se no estado de São Paulo (29 perfis). No Amazonas e na Paraíba, encontra-se a menor concentração, ambos estados possuindo somente um perfil.

As postagens referem-se a anúncios de jogo, participações em campeonatos, fotos com troféus e/ou medalhas, fotos apresentando os jogadores dos times, o logo do time, bem como de ordens internas da equipe, como postagens parabenizando aniversariantes dos membros dos times, anúncios de confraternizações, festas organizadas pela equipe e convites para as pessoas participarem do time. De ordem políticas, verificou-se a existência de postagens sobre o movimento LGBTQIAPN+, informações de saúde, como a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, bem como campanhas incentivadas pelo Ministério da Saúde, tais como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. Os autores destacam que as equipes esportivas LGBTQIAPN+ mapeadas vão além da prática esportiva em si, atuando também como espaços de socialização, formação de vínculos pessoais e promoção da saúde de seus

membros. Além disso, o estudo aponta que essas equipes exercem importante ativismo político, reforçando o sentimento de pertencimento e fortalecendo redes de apoio que contribuem para o bem-estar físico, psicológico e social da população LGBTQIAPN+.

Colaboração multiprofissional entre instituições de saúde e esporte para promover saúde

Acerca da relação de colaboração multiprofissional entre instituições de saúde e esporte para promoção da saúde, que consiste em estabelecer uma colaboração intersetorial entre instituições de saúde e ambientes esportivos, verificou-se somente um estudo. O trabalho de Batista *et al.*²⁰ relatou a experiência de um grupo composto por cerca de 100 crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos que participavam do Programa Forças no Esporte (PROFESP), que contou com a colaboração de uma equipe composta por profissionais da enfermagem, psicologia e odontologia, que realizaram atividades informativas acerca de cuidados no ambiente familiar, alimentação saudável, higiene bucal e corporal. O estudo demonstra que a utilização de uma abordagem multiprofissional facilitou, bem como enriqueceu a troca de conhecimentos entre os participantes.

Esporte promotor de saúde

Para o esporte como promotor de saúde, que consiste em implementar ações de saúde na estrutura e nas decisões cotidianas do ambiente esportivo, não foram incluídos estudos.

A Tabela 3 apresenta o sumário dos estudos incluídos.

Tabela 3 – Resumo dos estudos incluídos.

Autor, ano	Objetivo	Design	Amostra	Modalidade esportiva	Desfecho estudado	Principais achados
<i>Promoção da saúde como um resultado do esporte</i>						
Nogueira e Pereira, 2014 ¹⁴	Analisar a aptidão física relacionada à saúde (AFRS) dos adolescentes participantes das Vilas Olímpicas (VO) de Fortaleza, Ceará de acordo com sexo, faixa etária e tempo de participação no programa	Transversal analítico descritivo	344 adolescentes (11 a 16 anos) 236 meninos 108 meninas	Variadas	-Aptidão física relacionada à saúde	-Altos valores de inaptidão física; - Não há relação entre tempo de participação no programa e níveis de aptidão física.
Cevada, T et al., 2012 ¹⁵	Comparar resiliência, qualidade de vida e ansiedade de ex-atletas de alto rendimento de ginástica artística, de outros esportes e indivíduos não atletas	Transversal descritivo quantitativo	Ambos os sexos, ex-atletas de ginástica artística (18 a 45 anos); 17 atletas de outras modalidades; 15 Indivíduos não atletas	Ginástica artística, natação, futsal, jiu-jitsu, kung fu, taekwondo, levantamento de peso, tênis de mesa, trampolim acrobático e vôlei	-Qualidade de vida; -Ansiedade; - Resiliência	-Ex-atletas apresentam resultado melhor para resiliência, do que não atletas; -Ex-atletas apresentam melhores resultados físicos comparado a não atletas; -Menor traço de ansiedade em ex-atletas comparados a não atletas.
Costa, L et al., 2025 ¹⁶	Analisar o esporte adaptado enquanto processo de integração social e qualidade de vida de atletas de basquete em cadeiras de rodas	Transversal Descritiva correlacional	25 homens atletas	Basquete em cadeiras de rodas	-Qualidade de vida; - Repertório de habilidades sociais; -Coesão dos atletas	-As variáveis de relacionamento influenciam positivamente na percepção da qualidade de vida; -A tarefa da equipe em relação a prática esportiva funciona como um motivador para participação; -Interesses de competição, treinamento e desempenho são mais relevantes do que a

interação social.

Promoção da saúde através do esporte

Alves, D et al., 2017 ¹⁷	Avaliar e comparar o grau de conhecimento, atitudes e hábitos de atletas do gênero masculino, confederados do futebol e basquetebol, sobre a interrelação de saúde bucal e esporte	Exploratório descritivo quantitativo	82 atletas 42 futebol (~18 anos) 40 basquete (~15 anos)	Futebol e basquetebol	-Conhecimento sobre uso de protetores bucais na prática esportiva; - Interferências das alterações bucais no rendimento esportivo; -Utilização de medicamentos com finalidade odontológica e doping	-Ausência de conhecimento sobre saúde bucal na prática esportiva.
Cardoso, A et al., 2025 ¹⁸	Relatar a experiência de universitários com atividades de educação em saúde no esporte com crianças e jovens em condições de vulnerabilidade social	Relato de experiência	Crianças adolescentes e adultos (7 a 23 anos), integrantes do projeto Areninha	Futebol	-Educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis (bullying, alimentação saudável e consumo de açúcar em alimentos industrializados)	-Abordagem lúdica facilitou a compreensão e a interação dos participantes; -Os jovens repassam informações sobre saúde em seus meios sociais; -Atividades práticas foram eficazes para conscientização.

Promoção de saúde no esporte

Tesser J e Kovalesski, D., 2023 ¹⁹	Mapear e caracterizar as equipes esportivas LGBTQIAPN+ que existem no Brasil dentro da rede social Instagram e analisar os conteúdos publicados por elas em seus perfis oficiais	Transversal descritivo exploratório	90 perfis de equipes esportivas LGBTQIAPN+ no Instagram	Futebol, vôlei, handebol, queimada	-Temas das postagens que compartilhadas por elas em seus históricos (feeds) na rede social Instagram	-Maior concentração desses perfis: SP; -Menor concentração: AM e PB; -Postagens de ordem intrínseca ao esporte (prática esportiva), social, política e de saúde.
---	--	-------------------------------------	---	------------------------------------	--	--

Colaboração multiprofissional entre instituições de saúde e esporte para promover saúde

Batista, A et al., 2024 ²⁰	Relatar a experiência de um grupo de crianças e adolescentes integrantes de um projeto social com ações de uma equipe de vários profissionais (enfermagem, psicologia e odontologia).	Relato de experiência pesquisa-ação	Em torno de 100 crianças e adolescentes (9 a 17 anos)	Não especificada	- Promoção de saúde e autocuidado (higiene bucal/corporal, alimentação saudável, consentimento e acesso aos serviços de saúde).	-A abordagem multiprofissional facilitou e enriqueceu a troca de conhecimentos.
---------------------------------------	---	-------------------------------------	---	------------------	---	---

Discussão

O objetivo do estudo foi mapear e analisar as estratégias de promoção da saúde implementadas em clubes esportivos no contexto brasileiro. Verificou-se que: 1) a utilização dos clubes esportivos como cenário para a promoção da saúde encontra-se em estágio elementar; 2) os clubes esportivos são utilizados como cenário de promoção da saúde apenas pelo simples envolvimento na prática esportiva; 3) não há estudos que relatem a incorporação da promoção da saúde nas decisões e dinâmicas cotidianas do clube ou da equipe esportiva de maneira institucionalizada. Esses achados revelam que no Brasil, há um distanciamento entre o potencial dos clubes como ambientes promotores de saúde e sua efetiva utilização.

A ausência de estudos que relatem a incorporação da promoção da saúde nas decisões e dinâmicas cotidianas do clube ou da equipe esportiva de maneira institucionalizada pode estar relacionada a diferentes fatores, entre os quais se destacam: a concepção inicial da finalidade do esporte no Brasil, historicamente voltada para o rendimento e a formação de atletas^{21,22}; a necessidade de avanços teóricos e práticos quanto às diferentes possibilidades de utilização do esporte; e a lacuna existente entre os projetos desenvolvidos na prática e a sistematização dos aspectos metodológicos e dos principais resultados em estudos científicos. Grande parte dos estudos analisados relatam a prática esportiva como um fator que contribui indiretamente para a promoção da saúde, sem, no entanto, haver uma institucionalização clara de políticas ou ações sistemáticas de saúde nos clubes analisados. Dados os altos níveis de inatividade física na população juvenil²³, esse cenário é particularmente relevante visto que a prática esportiva tem potencial de contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras, bem como aspectos sociais, emocionais e cognitivos, favorecendo a formação de valores, disciplina e hábitos saudáveis que podem se estender ao longo da vida²⁴. Além disso, experiências relatadas em estudos como o de Cardoso et al.¹⁸ mostram que estratégias lúdicas e interativas no contexto esportivo facilitam a assimilação de conteúdos de saúde por crianças, jovens e adultos, promovendo comportamentos saudáveis, como boa alimentação, higiene, respeito ao outro e prevenção ao bullying. Esse tipo de abordagem reforça o potencial educativo do esporte como meio para promover saúde integral, especialmente quando adaptado à linguagem específica do público.

Outro aspecto importante para a articulação entre esporte, saúde e educação consiste na inclusão de equipes multiprofissionais nos ambientes esportivos²⁰. Nesse sentido, verifica-se que quando há envolvimento de profissionais da saúde – como treinadores, enfermeiros, psicólogos e dentistas; é possível abordar temas como saúde mental, higiene, nutrição e autocuidado, como estratégia para obter outros benefícios que não esteja somente implícito na prática esportiva. Contudo, a ausência de ações institucionalizadas e a predominância de uma visão tradicional do esporte voltada ao desempenho atlético seguem como barreiras para consolidar os clubes esportivos como espaços sistemáticos de promoção da saúde²⁵. Tal limitação reflete não só uma lacuna teórica, mas também política e organizacional. A estruturação de clubes como cenários de saúde exige políticas públicas que incentivem

e sustentem essas práticas, assim como formação adequada de profissionais e recursos para sua implementação^{11,26}.

Portanto, há um campo fértil para o desenvolvimento de novas estratégias, especialmente voltadas ao público infantojuvenil. Projetos como o PROFESP²⁰ podem servir como inspiração, pois combinam esporte, educação em saúde e desenvolvimento social de maneira estruturada e intersetorial. O fortalecimento dessas ações pode não apenas melhorar os indicadores de saúde da juventude, mas também consolidar os clubes como espaços seguros e saudáveis de convívio social e formação cidadã. Para além dos clubes esportivos, emergem outros projetos e/ou ações a nível nacional que tem por objetivo promover bem-estar e qualidade de vida através do esporte.

A lei nº 11.438/06 - Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), por exemplo, promove o incentivo a projetos desportivos e paradesportivos distribuídos por todo o território nacional contemplados através de editais, atendendo crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas com deficiência. Nesse contexto, o Programa Esporte e Lazer Na Cidade²⁷, busca democratizar o acesso ao lazer e ao esporte de caráter recreativo para população de todas as idades através da criação de núcleos de atividades realizadas em praças, quadras, ginásios esportivos, campos de futebol e clubes sociais, implantados em regiões urbanas, rurais, bem como comunidades de povos tradicionais e indígenas. Outro exemplo é o Programa Segundo Tempo²⁸, coordenado pelo Ministério do Esporte, que busca o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens majoritariamente em áreas de vulnerabilidade social, oferecendo acesso às práticas corporais, atividades físicas e esportes. Estes são apenas alguns exemplos, no Brasil, de estratégias adotadas pelo estado com o intuito de melhorar a qualidade de vida e os indicadores de saúde da população, que, sendo organizados de maneira direcionada à promoção da saúde, podem resultar em cenários positivos. A consolidação desses programas como estratégias estruturadas de promoção da saúde exige avaliação contínua, formação de profissionais e financiamento adequado.

O presente trabalho apresenta algumas limitações importantes. Inicialmente, a busca foi realizada apenas em três bases de dados, e só foram incluídos estudos publicados em língua portuguesa. É possível que, devido aos termos de busca e à definição de clube/equipe esportiva adotada no contexto brasileiro, alguns estudos relevantes não tenham sido incluídos. Além disso, não foi realizada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados, o que limita a análise crítica das evidências apresentadas. Contudo, dentro da proposta central deste trabalho, as estratégias metodológicas utilizadas permitem compreender o contexto da investigação sobre a promoção da saúde em clubes esportivos no Brasil. Considerando que os clubes e equipes esportivas são ambientes comuns para a prática esportiva — especialmente durante a infância e adolescência —, este estudo pode servir como ponto de partida para que pesquisadores já envolvidos em projetos nesses cenários contribuam com avanços na temática.

Conclusão

No contexto brasileiro, a utilização dos clubes esportivos como cenário para a promoção da saúde encontra-se em um estágio elementar, partindo do pressuposto de que o simples envolvimento na prática esportiva é suficiente para gerar benefícios à saúde dos participantes. Dessa forma, esforços são necessários para avançar em direção à incorporação da promoção da saúde nas decisões e nas dinâmicas cotidianas do clube ou da equipe esportiva de forma institucionalizada. Novos projetos podem ser desenvolvidos com o objetivo de consolidar os clubes esportivos como potenciais cenários para a promoção da saúde. Estudos futuros podem explorar metodologias participativas com gestores de clubes, avaliação de intervenções educativas de saúde, e/ou desenvolvimento de indicadores para mensurar o impacto das ações de saúde nos clubes.

Referências

1. LLOYD-JONES, D. M. *et al.* Life's Essential 8: Updating and Enhancing the American Heart Association's Construct of Cardiovascular Health: A Presidential Advisory From the American Heart Association. **Circulation**, [s. l.], v. 146, n. 5, p. e18–e43, 2022.
2. AZEVEDO, M. J. de *et al.* Atividade física, depressão, ansiedade e estresse em adultos e idosos na pandemia COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 28, p. 1–13, 2023.
3. GRELLIER, J. *et al.* Valuing the health benefits of nature-based recreational physical activity in England. **Environment International**, [s. l.], v. 187, p. 108667, 2024.
4. MOMMA, H. *et al.* Muscle-strengthening activities are associated with lower risk and mortality in major non-communicable diseases: a systematic review and meta-analysis of cohort studies. **British Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 56, n. 13, p. 755–763, 2022.
5. BULL, F. C. *et al.* World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British Journal of Sports Medicine**, [s. l.], v. 54, n. 24, p. 1451, 2020.
6. SAÚDE, M. da. **Vigitel Brasil 2006-2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.
7. Guthold R, Stevens GA, Riley LM, Bull FC. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. **The Lancet Child & Adolescent Health**, [s. l.], v. 4, n. 1. 2020.
8. FERREIRA SILVA, R. M. *et al.* Barriers to high school and university students' physical activity: A systematic review. **PloS One**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. e0265913, 2022.
9. KRUG, R. de R.; LOPES, M. A.; MAZO, G. Z. Barreiras e facilitadores para a prática da atividade física de longevas inativas fisicamente. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s. l.], v. 21, p. 57–64, 2015.
10. WHITELAW, S. *et al.* 'Settings' based health promotion: a review. **Health Promotion International**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 339–353, 2001.
11. KOKKO, S. Sports clubs as settings for health promotion: Fundamentals and an overview to

- research. **Scandinavian Journal of Public Health**, [s. l.], v. 42, n. 15_suppl, p. 60–65, 2014.
12. AAGAARD-HANSEN, J.; BLOCH, P. Settings, populations, and time: a conceptual framework for public health interventions. **Frontiers in Public Health**, [s. l.], v. 11, p. 1297019, 2023.
13. ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 20, p. v–vi, 2007.
14. NOGUEIRA, J. A. D.; PEREIRA, C. H. Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes participantes de programa esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 28, p. 31–40, 2014.
15. CEVADA, T. *et al.* Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [s. l.], v. 39, p. 85–89, 2012.
16. COSTA, L. C. A. da *et al.* O SENTIDO DO ESPORTE PARA ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRAS DE RODAS: PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 36, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1418>. Acesso em: 21 abr. 2025.
17. ALVES, D. C. B. *et al.* ODONTOLOGIA NO ESPORTE: CONHECIMENTO E HÁBITOS DE ATLETAS DO FUTEBOL E BASQUETEBOL SOBRE SAÚDE BUCAL. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [s. l.], v. 23, p. 407–411, 2017.
18. CARDOSO, A. A. R. *et al.* Educação em saúde no esporte com crianças e jovens em condição de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s. l.], v. 34, 2021. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10960>. Acesso em: 21 abr. 2025.
19. TESSER JUNIOR, Z. C.; KOVALESKI, D. F. Caracterização das equipes esportivas LGBT no Brasil: um mapeamento feito a partir de redes sociais *on-line*. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 33, p. e33086, 2023.
20. BATISTA, A. *et al.* TRABALHO INTERPROFISSIONAL COM ADOLESCENTES DO PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP). **Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791)**, [s. l.], p. 128–138, 2024.
21. MAZZEI, L. C. *et al.* Política do esporte de alto rendimento no Brasil: Análise da estratégia de investimentos nas confederações olímpicas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 58–73, 2014.
22. PERES, L.; LOVISOLO, H. FORMAÇÃO ESPORTIVA: TEORIA E VISÕES DO ATLETA DE ELITE NO BRASIL. [s. l.], v. 17, n. 2, 2006.
23. VIEIRA, D. *et al.* Movement Behaviour and Health Outcomes in Rural Children: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 2514, 2023.
24. EIME, R. M. *et al.* A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for adults: informing development of a conceptual model of health through sport. **The International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, [s. l.], v. 10, p. 135, 2013.
25. LIM, A. S. X. *et al.* Process evaluations of health-promotion interventions in sports settings: a systematic review. **Health Promotion International**, [s. l.], v. 38, n. 5, p. daad114, 2023.

26. GEIDNE, S. *et al.* Health Promotion and Sports. *In*: LIAMPUTTONG, P. (org.). **Handbook of Concepts in Health, Health Behavior and Environmental Health**. Singapore: Springer Nature, 2025. p. 1–19. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-97-0821-5_84-1. Acesso em: 10 abr. 2025.
27. BRASIL. **Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc)**. [S. l.], 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc/programa-esporte-e-lazer-da-cidade-pelc>. Acesso em: 3 jun. 2025.
28. BRASIL. **Programa Segundo Tempo**. [S. l.], 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/programa-segundo-tempo-pst/programa-segundo-tempo>. Acesso em: 3 jun. 2025.